

Biblioteca
Escolar

LUTA

Para dar um Sentido
à Informação:
Ensino Secundário

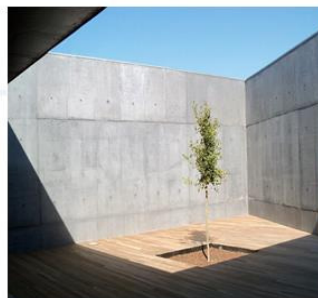
UM GUIÃO DE
APOIO À
REALIZAÇÃO
DE TRABALHOS
DE PESQUISA



Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho
Bibliotecas Escolares



Agrupamento
Escolas
Montemor-o-Velho
COD 161433



GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DGESTE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares



PORTUGAL
2020



Para saberes ...	Vai à(s) página(s)...
Refletir sobre os objetivos de uma investigação	4,5 e 6
Fazer um esquema do teu trabalho com base nas questões de investigação formuladas	5 e 6
Localizar a informação de que necessitas	6, 7 e 8
Os modos como estão organizados os documentos na biblioteca escolar	6
Pesquisar no catálogo da biblioteca escolar	6
Pesquisar na <i>Internet</i> /avaliar Informação da <i>Internet</i>	7. 20 a 23
Tomar nota dos documentos encontrados e que podem ser úteis à tua pesquisa	8
Tomar notas de filmes visionados	19 e 20
Tirar notas para o teu trabalho/elaborar uma ficha de leitura	9
Tratar a informação de forma pessoal	11 e 12
Indicar notas de rodapé e citações	12, 30 e 31
Indicar a bibliografia	24 a 27
Estruturar o trabalho escrito	13, 27 a 32
Organizar a capa de um trabalho	13 e 29
Estruturar uma apresentação oral	14. 35 a 36
Distinguir Anexo de Apêndice	13
Autoavaliar o teu processo de investigação	38
Autoavaliar a organização do teu trabalho	49

Agrupamento
Escolas de
Montemor-o-Velho
COD 161433



Fazer um Trabalho de Pesquisa


Para enfrentares os desafios sociais que hoje te são colocados, deverás ser capaz de usar a informação de que dispões para a transformar em conhecimento. Por isso, é muito importante que saibas pesquisar adequadamente e que faças uma apropriação individual da informação que recolhes. Sabemos que nem sempre te é fácil comunicar os conhecimentos que adquiriste por meio da tua pesquisa. As eventuais dificuldades que sentes nesta área devem, porém, gerar um esforço acrescido, e o teu lema deve ser sempre: "LUTA". Esta é a nossa **palavra de estímulo e de confiança nas tuas capacidades**, que poderá servir de acróstico para as tuas pesquisas. Ele lembrar-te-á as etapas que deves percorrer, como podes verificar:

1. **Localizo** a informação de que necessito, selecionando a mais pertinente.

2. **Utilizo** a informação, recolhendo as ideias mais significativas sob a forma de notas.

3. **Trato** a informação de forma pessoal, prestando atenção ao modo como a vou apresentar.

4. **Avalio** e depois **Apresento** o meu trabalho de pesquisa.

Nas páginas seguintes, damos-te algumas indicações mais detalhadas sobre aspetos que não deves esquecer em cada uma das etapas da estimulante "LUTA" que te propomos. 

1. Localizo a informação de que necessito, para responder às minhas necessidades de investigação, selecionando a mais pertinente.

Nesta fase, já deverás saber qual o objetivo da tua pesquisa, que conhecimentos já tens sobre o assunto e quais os que necessitas de adquirir.

Lembra-te, pois, de te questionares sobre:

Antes de começar a procurar informação:

Qual é o **objetivo** da minha pesquisa?

O que **já sei** e o que **quero saber** sobre o assunto?

NA PESQUISA DA INFORMAÇÃO

Onde posso encontrar a informação de que necessito?

ANTES DE COMEÇAR A LOCALIZAR A INFORMAÇÃO

Qual é o objetivo da minha pesquisa?

Quando vens à biblioteca procurar informação, já definiste, ou com os teus professores, ou para ti próprio, o objetivo da tua pesquisa. É útil que registes o(s) teu(s) objetivo(s) por escrito, para melhor guiares a tua pesquisa. Por exemplo:

- *Aprofundar conhecimentos sobre o tema ...*
- *Fazer um trabalho de investigação sobre o tema... para a disciplina de...*

Estes objetivos poderão relacionar-se com: uma curiosidade pessoal; uma necessidade de aprofundar conhecimentos sobre um tema de âmbito disciplinar; ou um trabalho que te foi solicitado. Neste caso, é importante que saibas qual a **forma** e que **dimensão** terá esse trabalho, já que tal será relevante para o tipo e quantidade de informação que vais selecionar. Assim, deverás saber se a tua pesquisa vai dar origem a um trabalho oral, escrito, multimédia..., bem como que extensão ele terá.

Exemplos:

Apresentação oral: *de quantos minutos disponho para falar? Terei auxílio de um PowerPoint/MovieMaker/Prezi? (...) Com quantos slides?*

Trabalho escrito: *quantas páginas vou escrever? Que tamanho de letra, margens e que entrelinha usarei?*

O normal é usar letra do tipo "Times New Roman", tamanho 12, com entrelinha de 1,5 e 3 cm em todas as margens.

O que já sei e o que quero saber sobre o assunto?

Se, por vezes, não sabes nada acerca do assunto da tua pesquisa, frequentemente, porém, já sabes algo a partir do qual podes iniciá-la. Uma boa maneira de te consciencializares disto é preencher uma grelha deste género:

O que já sei	O que quero saber

Exemplo: Se o teu objetivo fosse:

Elaborar um trabalho sobre o período romântico em Portugal...

O que já sei	O que quero saber
O Romantismo é um dos períodos da história da literatura.	O que marcou o início do período romântico em Portugal? Qual o movimento literário que se lhe seguiu?
Almeida Garrett é um escritor romântico.	Que importância teve este autor para o período romântico? Que outros autores se salientaram nesta época?

N. B. Junto ao balcão de atendimento encontras a grelha anterior. Para te auxiliar na tua reflexão, disponibilizamos-te uma grelha mais completa no apêndice 1, p.18.

L

As ideias do quadro anterior ajudar-te-ão a encontrar **palavras-chave** para a tua pesquisa e a construir as questões de pesquisa que facilitarão a elaboração do teu plano de trabalho. Assim, terias para pesquisar as seguintes

palavras-chave: Romantismo
Almeida Garrett
Período romântico
Autores românticos

Podes usar as palavras-chave para pesquisar no catálogo (campo "Assunto") e na Internet recorrendo a operadores booleanos (e, ou, +, -, " ", *, ~...). No sítio da Internet <http://www.percursos.net/becre/pesquisar.htm>, encontrarás muita informação útil e fiável sobre a pesquisa na Internet.

Poderias, ainda com base no quadro acima, formular as seguintes questões de pesquisa, do mais abrangente para o mais restrito:

1. Como situar o período romântico no contexto da literatura portuguesa?
 - 1.1. Que movimentos o antecedem e lhe sucedem?
 - 1.2. Quais os marcos temporais do período romântico?
2. Quais os principais autores portugueses ligados ao período romântico?

2.1. Qual a importância de Almeida Garrett no desenvolvimento do romantismo português?

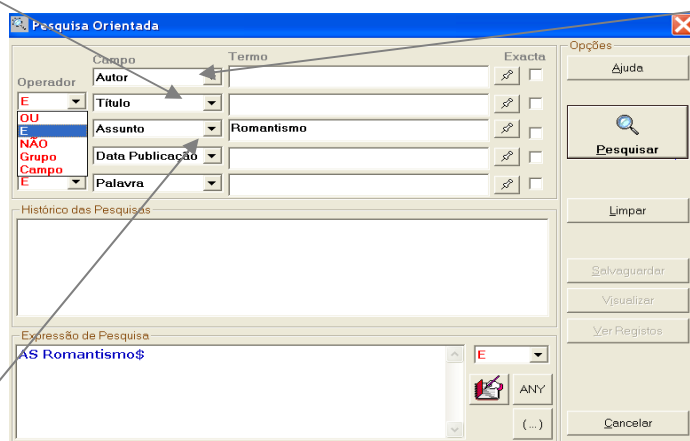
Estas perguntas ajudar-te-iam a construir o esquema do teu trabalho (repara nas expressões em realce), o qual poderia ser, por exemplo:

1. O Período Romântico na Literatura Portuguesa.
2. Autores Portugueses do Período Romântico.
 - 2.1. A Importância de Almeida Garrett para o Romantismo Português

NA PESQUISA DA INFORMAÇÃO

Onde posso encontrar a informação de que necessito?

Vais agora começar a localizar a informação de que necessitas. Quando se trata de uma pesquisa para a qual te foram dadas indicações bibliográficas, podes consultar o catálogo por autor ou título.



Caso não disponhas destas informações, podes pesquisar no catálogo informático por **assunto** ou diretamente nas estantes. Neste último caso, deves saber que, dentro da biblioteca, os documentos estão organizados por assuntos, classificados numericamente, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU)¹, em grandes áreas do saber que, por sua vez, se subdividem em assuntos dentro dessa área. Assim, tens:

<ul style="list-style-type: none">• 0 - Generalidades• 1 - Filosofia• 2 - Religião, Teologia• 3 - Ciências Sociais• 5 - Matemática e Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none">• 6 - Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia.• 7 - Artes. Desporto.• 8 - Língua. Linguística. Literatura.• 9 - Geografia, História. Biografia
--	--

Se tiveres dificuldade em encontrar o que procuras, não hesites em pedir ajuda à equipa da biblioteca escolar.

¹ Para classificar documentos, a tua biblioteca, à semelhança do que acontece na maior parte das bibliotecas, usa um sistema de base numérica que se vai subdividindo de acordo com o grau de especificidade de um determinado assunto, chamado Classificação Decimal Universal e vulgarmente designado por CDU. Assim, por exemplo, dentro da classe 6, Ciências Aplicadas, tens a subdivisão 62, Engenharia, que por sua vez se subdivide em 621, Engenharia Mecânica.

O pensamento que desenvolveste na fase anterior permitiu-te fazer uma **lista de palavras-chave** para a tua pesquisa. Essas palavras permitem-te identificar grandes áreas de saber, para decidires em que **estantes** procurar.

Recorrer a **enciclopédias** e aos dossiês temáticos que a BE organiza, é uma boa maneira de começar. A partir destes documentos, poderás obter informações gerais sobre os assuntos, evoluindo depois para livros, artigos de revistas, CD-Roms, *Internet*...

Nos **livros e revistas** podes consultar os índices e sumários para decidires qual a informação que mais te interessa.

Nos **documentos audiovisuais e multimédia**, o procedimento a adotar não é muito diferente do que usas com os documentos livro. Os documentos em **CD-Rom** apresentam um *menu* com os assuntos tratados e sistemas de *links*², a partir dos quais podes orientar a tua pesquisa. Quanto aos **CD áudio**, tens também um índice das faixas, e nos **DVD vídeo** tens, igualmente, acesso aos capítulos do mesmo.

N. B. Disponibilizamos-te um guião para visionamento de filmes (ficção ou documentário) no apêndice 2, pp.19 e 20.

Em relação à informação que procuras na **Internet**, lembra-te que quantas mais palavras-chave usares, mais detalhada será a tua pesquisa. Podes afinar as tuas pesquisas usando:

- **sinal de adição (+)** entre duas palavras-chave, para incluíres informação.
- **sinal de subtração (-)** para excluíres informação da tua pesquisa.
- **aspas ("...")** para limitares a tua pesquisa a uma expressão exata.
- **O asterisco (*)** para incluir todos os caracteres possíveis após a última letra.
- **O til (~)** para uma pesquisa por sinónimos.

Por vezes, obténs um número muito elevado de resultados. Lembra-te de que os mais úteis aparecem, geralmente, nos primeiros lugares. Presta também atenção à pequena descrição do conteúdo do *website*, para decidires da utilidade de o consultar.

² Presta sempre atenção se os *links* sugeridos têm relevância para a tua pesquisa.

Deves assegurar-te da fiabilidade e correção da informação a que acedes. Verifica sempre:

- *Quem é o responsável pela página. Opta por páginas de organizações ou cujo responsável seja conhecido na área em que estás a pesquisar;*
- *Com que objetivo a página foi criada (vender? fazer propaganda de ideias? transmitir opiniões pessoais?);*
- *A que público se destina. O conteúdo da página pode ser de difícil compreensão para ti ou estar demasiado simplificado;*
- *Qual a data de atualização da página (a indicação de uma data automatizada não te dá essa informação);*
- *Se as hiperligações disponibilizadas são pertinentes.*

N.B. Disponibilizamos-te junto ao balcão de atendimento fichas para te guiares na avaliação dos *websites* a que acedes. Vê o apêndice 53, pp. 21 -23.

Da informação que localizei, qual é a mais pertinente?

Para a tua seleção da informação, fazes uma leitura "diagonal". Consultas índices, títulos de capítulos, gráficos, quadros, lês a introdução dos capítulos, o início de parágrafos. Se a tua pesquisa é feita em suporte digital, podes utilizar palavras ou expressões ou usas palavras-chave para a tua pesquisa no computador. Seja qual for o suporte do documento que estás a usar, deves ter sempre em mente as tuas questões de investigação, para **não recolheres informação que te não vai ser necessária**. É útil registares informações sobre esses documentos, mais tarde pouparás tempo quando tiveres de fazer a indicação da bibliografia que consultaste. Podes fazê-lo em grelhas idênticas a estas:

Autor	Título	Editora Local de edição	Data	Tipo de documento	Cota	Páginas
SARAIVA, António José; LOPES Óscar	<i>História da literatura portuguesa (11ªed.)</i>	Porto Editora Porto	1979	Livro	821.134.3(091) SAR/HIS	739- 761 (1)
Coelho, Jacinto do Prado	<i>Dicionário de literatura</i>	Figueirinhas Porto	1978	Livro	821.134.3(038) COE/DIC	962- 965
NOVO, Isabel Rio; BORGES, Paulo	<i>Autores do romantismo português. De Bocage a Antero</i>	Porto Editora Porto	2001	CDRom	821.134.3(038)	--
Observações: (1) Existe a mesma informação em DVDrom com a cota: 821.134.3(086.2) SAR/HIS						

Autor da informação / artigo	Título do site	Endereço	Data da consulta
Instituto Camões/ «. Romantismo e Modernidade»	Centro Virtual Camões	http://cvc.instituto-camoes.pt/component/search/Romantismo.html?ordering=&searchphrase=all	7/11/2007
Observações: Artigo de Ofélia Paiva Monteiro "Garrett. Romantismo e Modernidade". Documento PDF a partir da Revista Camões nº4 1999			

N.B. Disponibilizamos-te grelhas deste tipo no balcão de atendimento. Vê o apêndice 3, pp.21-23.

2. Utilizo a informação, recolhendo as ideias mais significativas sob a forma de notas.

Nesta fase, devo lembrar-me de:

- Ler atentamente
- Tirar notas
- Resumir as ideias por palavras tuas
- Identificar as citações e ilustrações

U

Agora já não vais fazer uma leitura superficial, como na fase anterior, é importante que leias **atentamente** os documentos/ textos /partes do texto que seleccionaste, que sublines e tires notas sobre o que lêes. Podes criar uma ficha de leitura idêntica à que se segue e se, preferires e agilizar o teu trabalho, podes fazê-la em formato digital, num documento do "Word", por exemplo.

Exemplo:

Indicação Bibliográfica:		
SARAIVA, António José; LOPES, Óscar - <i>História da literatura portuguesa</i> . 11ª edição. Porto: Porto Editora, 1979.		
Página	Citações	Notas / Comentários
	"Data-se habitualmente de 1825, ano da publicação em Paris do «Camões» de Garrett, o início do nosso romantismo"	Data habitual
19	"É preferível marcar o início do Romantismo em Portugal no ano de 1836, em que se publica «Voz do Profeta», de Herculano [...]"	Data preferível

N.B. Disponibilizamos-te grelhas deste tipo junto ao balcão de atendimento e poderás encontrá-las, em formato editável, no blogue da BE em: <http://agrupamentomontemorovelhobibliotecaescolar.wordpress.com/literacia-de-informacao/>

Como já delineaste um plano de trabalho a partir das tuas perguntas de investigação, podes ir organizando as tuas notas de acordo com as partes / os capítulos do esquema de trabalho que estabeleceste.

Revê o teu plano de trabalho e certifica-te de que recolheste informação suficiente para todas as partes que o constituem, tentando colmatar eventuais falhas que persistam.

Se já utilizaste toda a informação que recolheste para fazeres as tuas notas, é o momento de começares a escrever o teu trabalho.

3. Trato a informação de forma pessoal, prestando atenção ao modo como a vou apresentar.

Nesta fase, devo lembrar-me de:

Escrever o texto do meu trabalho com base nas minhas notas.

- Criar um discurso próprio, assumir opiniões pessoais devidamente fundamentadas.

Estabelece para ti próprio um limite temporal para fazeres este trabalho e não te permitas distrações que podem ser prejudiciais.

T

Elabora num texto escrito por ti. Copiar algo escrito por outrem e mudar apenas algumas palavras, algumas frases, ou parágrafos, não significa que não estejas a cometer plágio. Tens de escrever o teu próprio texto, fazendo uma sínteses da informação que estudaste.

É claro, que o teu texto pode, e geralmente é importante que o faças, ser suportado por ideias de especialistas no tema que estás a desenvolver. Contudo, não te esqueças de assinalar devidamente as citações do(s) autor(es), quer cites textualmente ou conceptualmente (cf.apêndice 4, pp. 25, 26).

Nunca é demais relembrar que aquilo que escreveres deve revelar o **TEU conhecimento** sobre o assunto que pesquisaste. Deves, portanto, criar um **discurso próprio**, assumindo as tuas **opiniões pessoais e fundamentando-as**.

Se ilustrares as tuas opiniões com citações, deves indicá-lo claramente. No exemplo que te apresentamos na página seguinte, optámos por fazê-lo em nota de rodapé, utilizando as aspas nas citações formais ou textuais (aquelas em que usamos uma parte do texto do autor) e *cf.* nas citações conceptuais (em que apenas usamos a ideia do autor explicada por nós). Contudo, ensinamos-te, também, como podes indicar as citações ao longo do texto, entre parêntesis, remetendo para a lista de Bibliografia.

Quando usas uma imagem, gráfico ou quadro, para ilustrar o teu trabalho, deves fazer uma legenda com a indicação do seu título, do seu autor e do título do documento, bem como da página de onde foi retirada(o) (cf. p. apêndice 5, p. 32).

Exemplo:

INFORMAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS
<p>SARAIVA, António José; LOPES Óscar Lopes, <i>História da Literatura Portuguesa</i></p> <p>"Data-se habitualmente de 1825, ano da publicação em Paris do <i>Camões</i> de Garrett, o início do nosso romantismo." (página 719)</p> <p>"É preferível marcar o início do Romantismo em Portugal no ano de 1836, em que se publica <i>A Voz do Profeta</i>, de Herculano [...]." (página 719)</p>
<p>COELHO, Jacinto do Prado, <i>Dicionário de Literatura</i></p> <p>"Romantismo é a designação duma época determinada da História da Cultura - época mais ou menos longa, que, no caso português, abrange, conforme os pontos de vista: 1) de cerca de 1770, quer dizer, do Pré-Romantismo, aos nossos dias [...]; 2) de cerca de 1770 a 1865, data em que se produz a Questão Coimbrã [...]; 3) excluído o Pré-Romantismo - de 1825, data de publicação do poema <i>Camões</i> de Garrett, já de intenção romântica, a 1865." (3º volume, página 962).</p>

A MESMA INFORMAÇÃO TRATADA POR TI
<p>A questão do início do período romântico em Portugal não é pacífica, havendo a registar opiniões contrastantes.</p> <p>António José Saraiva e Óscar Lopes, por exemplo, consideram ser "preferível marcar o início do Romantismo em Portugal no ano de 1836, em que se publica <i>A Voz do Profeta</i>, de [Alexandre] Herculano"⁽¹⁾ mesmo após considerarem que é habitual datar o início desta época literária no ano 1825, devido à publicação do poema <i>Camões</i>, de Almeida Garrett⁽²⁾.</p> <p>Por outro lado, Jacinto do Prado Coelho opta por indicar pontos de vista distintos: o Romantismo, em Portugal, iniciar-se-á em 1770 se abranger o Pré-Romantismo, ou apenas em 1825, data do poema <i>Camões</i>, de Garrett; da mesma forma, esta época literária decorrerá até 1865 ou, noutra perspetiva mais abrangente, até aos nossos dias⁽³⁾.</p> <p>Assim, podemos verificar que esta questão não é pacífica, dependendo os pontos de vista de algumas variáveis. Pela nossa parte, consideramos mais adequado não incluir nesta época o período pré-romântico, pelo que delimitaríamos o Romantismo entre 1825 e 1865⁽⁴⁾, hipótese prevista pelos dois autores consultados.</p>
<p>⁽¹⁾ António José Saraiva e Óscar Lopes, <i>História da Literatura Portuguesa</i>, 11ª edição, Porto, Porto Editora, 1979, p. 719.</p> <p>⁽²⁾ Cf. Idem, ibidem.</p> <p>⁽³⁾ Cf. Jacinto do Prado Coelho, <i>Dicionário de Literatura</i>, 3º volume, 3ª edição, Porto, Livraria Figueirinhas, 1987, p. 962.</p> <p>⁽⁴⁾ As datas aqui mencionadas são, respetivamente, da publicação do poema <i>Camões</i>, de Garrett, e do início da famosa "Questão Coimbrã".</p>

Apesar de, no exemplo anterior, termos optado por indicar as citações em notas de rodapé, podemos escolher ir dando essa indicação ao longo do texto, utilizando parênteses. Repara no exemplo:

(...)

António José Saraiva e Óscar Lopes, por exemplo, consideram ser "preferível marcar o início do Romantismo em Portugal no ano de 1836, em que se publica *A Voz do Profeta*, de [Alexandre] Herculano" (SARAIVA e LOPES, 1979: 719), mesmo após considerarem que é habitual datar o início desta época literária no ano 1825, devido à publicação do poema *Camões*, de Almeida Garrett (cf. *Idem, ibidem*).

(...)

Esta opção **remete o leitor para a lista da bibliografia** do teu trabalho, que será "encabeçada" pelo último nome dos autores que indicas entre parêntesis, pela mesma ordem, e conterá a informação da data que aparece depois da vírgula (1979) e incluirá a(s) página(s) que indicas a seguir aos dois pontos.

Assim, aparecerá na lista da bibliografia que apresentas no final do trabalho o seguinte:

SARAIVA, António José Saraiva; LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. 11^a edição. Porto: Porto Editora, 1979. ISBN 9720301708. p.719 (ou p. 7011-721)

N.B. Para indicações mais detalhadas sobre a forma de indicar a bibliografia, consulta o apêndice 5, pp 29 - 33.

Também é necessário que dêes ao teu trabalho uma estrutura adequada ao objetivo do mesmo.

T
R
A
B
A
L
H
O

E
S
C
R
I
T
O



CAPA

Nome da escola, título do trabalho, disciplina a que se destina, nome do professor responsável, Nome do autor(es) do trabalho, local e data (mês e ano).

ÍNDICE

(cf. Apêndice 6, pp 35, 36)

Vem antes da introdução. Justifica-se num trabalho dividido em várias partes. Contém títulos principais das várias partes e indicação da página.

INTRODUÇÃO

Identifica o Tema do trabalho e tem uma ligação clara ao conteúdo do mesmo. Dá conta dos teus objetivos. Inclui a formulação dos “problemas”/ “perguntas” a responder. Apresenta a metodologia a usar para esclarecer a problemática/o tema.

DESENVOLVIMENTO

Pode ter vários capítulos, de acordo com o esquema traçado. O texto tem **sempre um cunho pessoal**. Reflete o conhecimento que tu foste capaz de construir a partir da informação que consultaste

CONCLUSÃO

Dá conta das conclusões a que chegaste com a tua pesquisa. Contém também uma visão pessoal (aconselha-se a não usar citação).

BIBLIOGRAFIA

Referência a todos os documentos usados, por ordem alfabética, usando a mesma “norma”. Quando são usados vários *Sítios da Web* e vários documentos-livro, pode optar-se por fazer uma divisão entre “Bibliografia” e “Webgrafia”.

APÊNDICES E ANEXOS
(o trabalho pode não ter)

Os apêndices (com numeração árabe) aparecem antes dos anexos (com numeração romana), pela ordem em que são citados no texto. São referenciados no Índice, após a “Bibliografia”.

N.B. Para indicações mais detalhadas sobre a realização de um trabalho escrito consulta o apêndice 4, pp. 24-32.

Trabalho para Apresentação Oral

Se vais fazer uma apresentação oral do teu trabalho, também necessitas de: dizer **de que assunto vais falar**; fazer uma **introdução a esse assunto**; **desenvolver o tema**, tendo em atenção o tempo de que dispões para falar; **expor as tuas conclusões** dando a tua visão/opinião pessoal. Deixa sempre algum tempo para que possa haver lugar a diálogo com o auditório.

Não te esqueças:

- Estrutura bem a tua apresentação oral. Podes fazer um Guião escrito a várias cores, com vários tamanhos de letra, para que possas ir-te guiando **SEM ESTAR A LER**.
- Treina em voz alta em casa para teres mais à vontade perante o teu "público".
- Ajusta a tua apresentação ao tempo de que dispões.
- Tenta não falar mais de 10 a 15 minutos seguidos. Se tiveres de falar mais tempo, vai interpellando o "público", vai desenvolvendo pequenas atividades que exijam a participação daqueles a quem estás a apresentar o teu trabalho.
- Utiliza um tom de voz audível e articula bem as palavras.
- Adota uma postura correta e descontraída (não ponhas as mãos nos bolsos; não te sentes em cima da mesa; não te encostes à parede..., não demonstres nervosismo...).

Por vezes, fazes acompanhar as tuas apresentações orais **de uma apresentação em PowerPoint/MovieMaker/Prezi...** Também deves estruturar estas apresentações. Assim, podes:

- Fazer um slide inicial que seja a "capa" da tua apresentação.
- Apresentar, seguidamente, um slide com o esquema da apresentação, com os temas ou subtemas a apresentar.
- Elaborar os slides para a apresentação de cada tema ou subtema de que vais falar.
- Apresentar um último slide com a bibliografia em que te baseaste para a tua apresentação.

Nestas apresentações, deves prestar atenção ao seguinte:

- **Os slides não devem ter muito texto.** Eles destinam-se a apoiar a tua apresentação oral e não à leitura.
- **As animações** a introduzir devem ilustrar a tua apresentação mas **não distrair** a atenção de quem está a assistir.

Se fores apresentar **um cartaz ou um painel**, lembra-te que a organização do texto e das imagens deve ser apelativa e que os textos devem ser sintéticos e escritos em letras de tamanho grande (igual ou superior a tamanho 16), de fácil visualização e leitura.

N.B. Para indicações mais detalhadas sobre estruturação da apresentação oral de um trabalho, consulta o apêndice 7, pp. 36-40.

4. Avalio e só depois Apresento o meu trabalho de pesquisa

Nesta última fase, devo refletir sobre:

A eficácia da minha pesquisa

A forma como fiz o trabalho

A qualidade do meu trabalho (em termos formais e textuais)

Posso ainda proceder a reformulações e só depois apresento o conhecimento que construí.

A

Se a tua investigação tem como finalidade realizar um trabalho para apresentar numa aula ou entregar a um professor, deves fazer uma avaliação do mesmo, no sentido de te inteirares da sua **qualidade**. **Pode haver falhas que ainda possas corrigir. Sê exigente com o teu trabalho para que possas efetuar mais e melhores aprendizagens.**

Quando fazes um trabalho de pesquisa, há **duas coisas que deves avaliar** e que estão relacionadas. A primeira é se o trabalho que resultou da tua pesquisa (seja para apresentação escrita ou oral, implique a utilização de suporte papel ou digital) tem qualidade. A segunda é a eficácia do teu processo de pesquisa, isto é, se seguiste todas as etapas de pesquisa necessárias para atingir o objetivo da mesma.

N.B. Apresentamos-te nos apêndices 8 e 9, pp.41 e 42, duas fichas de autoavaliação que podem ajudar-te na reflexão que deves fazer. A primeira ficha diz respeito à avaliação das tuas competências de investigação: formular questões de investigação; localizar informação; selecioná-la; fazer dela um uso pessoal e crítico; comunicar aos outros o conhecimento que construístes durante a tua pesquisa. A segunda diz respeito à avaliação da forma que dás a um trabalho escrito.

Encontras cópias destas fichas junto do balcão de atendimento.

Se o teu trabalho não tiver a qualidade desejada, isso pode dever-se a alguma falha nas etapas de pesquisa que percorreste. Caso a tua autoavaliação te revele falhas no processo de pesquisa ou na forma dada ao teu trabalho, **não hesites em pedir ajuda aos professores da equipa da biblioteca. Eles estão sempre prontos apoiar a tua "LUTA".**

Bibliografia utilizada na elaboração deste guião

- BAWDEN, David. Information and digital literacies; a review of concepts [em linha]. In *Journal of Documentation*, 57 (2). 2001. pp.218-259. Disponível em: <http://dlist.sir.arizona.edu/895/01/b> / [acedido em 24/9/2007].
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática [em linha]. In *Ciência da Informação*. 32 (1), jan./abr. Brasília, 2003. pp. 23-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1> / [acedido em 24/9/2007].
- EISENBERG, Michael, et alii. *Information Literacy. Essential skills for the information age*. 2ª ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004.
- EISENBERG, Michael; BERKOWITZ, Robert. *Information problem solving: Big six Skills approach to library and information skills instruction* [em linha]. Norwood: Ablex, 1987 [acedido em 24/9/2007].
- ESCOLA EB 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO. *Da informação ao saber*. [em linha], 2006 Disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/> [acedido em 24/9/2007].
- GOMES, Isabel (et alii). *Eu Vou Fazer um Trabalho*. Porto: Porto Editora, 1994.
- HERRING, James. *PLUS information skill model*. [em linha]. Disponível em: <http://www.jimmy.qmuc.ac.uk/usr/jherri/plus/default.htm> [acedido em 5/4/2006].
- SANTOS, Maria Manuela Novais. *Aprender a Estudar*. Lisboa: Lisboa Editora, 2005.
- Stripling, Barbara K. *ERIC*. In: *CTAP Information Literacy Guidelines K-12* [em linha]. 1992. Disponível em: <http://ctap.fcoe.k12.ca.us/ctap/Info>[acedido em 8/6/2002].
- TAYLOR, Joie. *Information literacy and the school library media center*. London: Libraries Unlimited, 2005.
- VIRKUS, Sirve. Information literacy in Europe: a literature review [em linha]. In *Information research*, 8 (4), julho. 2003. Disponível em: http://informationr.net/ir/8-4/paper_159.html [acedido em 11/11/2006].
- University of Albany Libraries. Boolean Searching on the Internet [em linha]. 2002. Disponível em <http://library.albany.edu/internet/boolean.html> [acedido em 8/6/2002]

Apêndices

N.B. No balcão de atendimento, podes pedir qualquer uma das fichas apresentadas nesta secção e outras que aqui não encontras e que são referidas anteriormente.

Relembramos que no blogue da BE em <http://agrupamentomontemorovelhobibliotecaescolar.wordpress.com/literacia-de-informacao/> encontras o guião em formato digital e todos os apêndices separadamente, alguns dos quais em formato editável para que os possas utilizar nos teus processos de transformação da informação em conhecimento.

Perguntas Pertinentes de um Investigador Inteligente

Vais iniciar uma pesquisa, com um objectivo já acordado, certamente, com o teu professor(a). Mas convém que recordes os passos já dados e definas melhor o que vens procurar: o(s) objectivo(s) da tua pesquisa. Este auxiliar é só um mapa, que te orienta neste caminho que terás de percorrer de forma progressivamente mais autónoma.

Assunto (sobre o que venho pesquisar?) _____

1.1. O que já sei?	O que quero saber?	Que recursos tenho à disposição?	O que aprendi?	Que novas questões...?
<ul style="list-style-type: none"> - Sobre o assunto; - Sobre a finalidade desta pesquisa (elaborar um trabalho escrito, uma apresentação oral, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formula algumas questões sobre o assunto, pois serão muito úteis na pró-pria selecção dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> - De que tipo de documentos dispõe a biblioteca? Livros? CDr?Jornais? Revistas? - Tenho acesso à Internet? Como pesquisar? (usa o auxiliar específico para a pesquisa na rede) 	<ul style="list-style-type: none"> - Faz um pequeno sumário das aprendizagens mais importantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Regista aqui as questões que a pesquisa te permite formular, mas que já ultrapassam o âmbito deste trabalho. Tens, assim, novos campos de pesquisa para explorar futuramente!

FICHA DE ANÁLISE DE UM FILME

(ficção ou documentário)

1- Ficha técnica

- a) Título: _____
- b) Realizador: _____
- c) Ano de Realização: ____ / ____ / _____
- d) Duração: _____
- e) Género: Drama Comédia Guerra Ficção científica Animação Romance Policial Documentário Outro _____
- f) Principais atores / intervenientes _____
- _____

2- Análise de conteúdo

- a) Tema/assunto: _____
- _____
- _____
- _____
- b) Localização no tempo: _____
- _____
- c) Localização no espaço: _____
- _____
- _____
- d) Síntese dos acontecimentos observados: _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

3 - Tema(s) para debate suscitado pelo filme:

AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL NA INTERNET

A Internet é uma fantástica fonte de informação. Mas a facilidade de consulta e de acesso, que faz a democraticidade desta rede, exige aos navegadores cuidados redobrados na análise das suas múltiplas páginas. De facto, tudo se encontra na *Net* e **cabe a cada um, de acordo com o que pretende procurar, desenvolver critérios de seleção.**

O uso de motores de busca devolve vários endereços, pelo que é imperioso que o pesquisador aprenda a avaliar a confiança que pode depositar nestas fontes. **Esta é uma capacidade que se desenvolve, mas nem sempre é fácil! Este auxiliar é um ponto de partida.** Podes sempre contar com a equipa da biblioteca caso precises de mais ajuda.

Aqui, fazemos-te uma proposta de avaliação da informação a que podes aceder em sítios da *Internet* quando realizas trabalhos de pesquisa, com base em quatro critérios:

1. CREDIBILIDADE;
2. ISENÇÃO;
3. CORREÇÃO;
4. ATUALIZAÇÃO.

EIS UM CONJUNTO DE PERGUNTAS QUE DEVES SEMPRE FAZER:

AUTORIA E CREDIBILIDADE DA INFORMAÇÃO

➡ Quem é o autor?

- É uma pessoa individual ou uma instituição? (Não consegues encontrar um nome? Procura no início e no fim da página ou em outras páginas do mesmo sítio).

- O que faz do autor um especialista no assunto? O que sabes sobre a profissão da autor, os anos de experiência que tem, habilitações ou outros fatores que façam dele um especialista?

- O autor apresenta notas de rodapé que informam sobre a fonte da informação que trata ou difunde? Cita outras fontes de informação? A bibliografia que apresenta segue normas de citação bibliográfica?



³ Lista qualquer ligação do autor a uma universidade, centro de investigação, organização pública ou de reconhecida importância. É nestas páginas que encontras a informação mais credível.

³ Nikolai Sorokin. Ideia na lâmpada, conceito da palavra da tecnologia. In: *Dreamstime: Abstrato* [em linha] [consultado em 28 de novembro de 2013]. Disponível em: <http://pt.dreamstime.com/fotografia-de-stock-idea-da-palavra-na-lmpada-image5084282>.

ISENÇÃO DO SÍTIO QUE CONTÉM A INFORMAÇÃO

➡ Qual é a finalidade do sítio?

- Vender alguma coisa?
- Convencer de algo?
- Fornecer informação?
- Qual o domínio associado ao sítio? (.com, .gov, .edu, .info)
- A informação que encontraste apresenta os vários aspetos de uma questão? Se não, que lado foi excluído?
- Que outro sítio ou outro tipo de recurso te pode fornecer o outro lado da questão?

CORREÇÃO/PRECISÃO DA INFORMAÇÃO

➡ O texto está bem escrito? / Há imprecisões factuais?

- O que te esclarece sobre o cuidado posto na elaboração da página?
- A informação factual está de acordo com a veiculada por outras fontes já por ti utilizadas?



Regista qualquer erro óbvio detetado na página, incluindo os ortográficos e de gramática. Compara os factos que conheces das aulas ou de livros com os que encontras na *Net*. Erros e imprecisões não são um bom indicador para a seleção de informação.

ATUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

➡ A Informação está atualizada?

- São apresentadas estatísticas? De quando?
- Quando foi escrita a página (procura, no link que remete para mais informação, no início ou no final da página)?
- Qual a última vez em que a informação foi revista?
- A informação da página é recente? Este facto torna a informação mais ou menos válida?



Se os *links* de uma página não estão ativos, este pode ser um indício de que aquela página não é revista há muito tempo. Contudo, em alguns assuntos que desatualizam menos, uma página que não é revista há muito tempo pode conter informação válida. Por exemplo, fazer um trabalho sobre a bibliografia de Luís Vaz de Camões não é a mesma coisa que fazer uma pesquisa sobre a última inovação tecnológica. Neste último caso a informação tem de ser muito recente e no primeiro pode ser menos “atual”.

A Minha Avaliação da informação da Internet

Faço todas as perguntas anteriores aos sítios que consultei e consigo avaliar a informação, com base nos quatro critérios propostos:

Sítio Consultado:							
Data da Consulta:							
Credível	Não credível	Isenta	Não Isenta	Correta/Precisa	Incorreta/Imprecisa	Atualizada	Não Atualizada
USO OU REJEITO A PÁGINA PORQUE:							

Sítio Consultado:							
Data da Consulta:							
Credível	Não credível	Isenta	Não Isenta	Correta/Precisa	Incorreta/Imprecisa	Atualizada	Não Atualizada
USO OU REJEITO A PÁGINA PORQUE:							

Sítio Consultado:							
Data da Consulta:							
Credível	Não credível	Isenta	Não Isenta	Correta/Precisa	Incorreta/Imprecisa	Atualizada	Não Atualizada
USO OU REJEITO A PÁGINA PORQUE:							

Indicações Bibliográficas

Algumas considerações

Existem **diversas formas aceitáveis** de apresentar uma lista da bibliografia consultada⁴. No entanto, **nunca devemos esquecer que essa lista:**

- a) deve localizar-se no **final do trabalho**, após a Conclusão, mas antes de Apêndices e Anexos;
- b) deve sempre organizar-se **por ordem alfabética**;
- c) deve ser constituída por **todos os documentos consultados**, quer os tenhamos **citado formal ou conceptualmente** (de modo **direto**, com transcrição de parte(s) do texto, ou **indireto**, em que referimos ideias do autor consultado sem transcrever as suas palavras);
- d) deve **seguir a mesma norma** coerentemente ao longo de toda a lista de indicações bibliográficas.

Das várias hipóteses de apresentar bibliografia, damos-te exemplos de três: a **Norma APA**⁵, a **Norma Nacional**⁶, e a **Norma Internacional**⁷. Estas duas últimas diferem principalmente na pontuação utilizada entre os diversos elementos. Quanto à **Norma APA**, já muito aceite entre a comunidade universitária e científica, o último nome do autor segue as regras normais de escrita (só a primeira letra em maiúscula) e o(s) primeiro(s) nome(s) do autor são indicados apenas através da inicial, seguida de ponto. A data segue-se ao nome do autor, entre parêntesis.

O que te vamos propor neste guião é que sigas a Norma Internacional, por ser universalmente aceite. Quem sabe utilizar esta norma é capaz de utilizar outras, fazendo as devidas adaptações. Na consulta de documentos de pesquisa, notarás também que alguns autores optam por fazer **algumas adaptações** às normas de indicação bibliográfica. A adaptação da **Norma Internacional** que encontras com mais frequência é a de fazer seguir ao nome do autor o ano de publicação, escrito entre parêntesis, como acontece na norma APA. **Seja qual for a norma escolhida e/ou a adaptação feita a uma das normas, o que é indispensável é que se seja coerente.**

⁴ No sítio da Universidade do Minho, encontras informação fidedigna e suficientemente desenvolvida sobre diversas formas de citar e de fazer referência bibliográfica. UNIVERSIDADE DO MINHO, Serviços de Documentação. Disponível em: <http://www.sdum.uminho.pt/Default.aspx?tabid=4&pageid=310&lang=pt-PT> [consultado em 28 de novembro de 2013].

⁵ Assim chamada por ter sido criada pela *American Psychological Association* (Associação de Psicologia Americana) e muito utilizada em trabalhos universitários de todo o mundo. Podes consultar um resumo no sítio referido na nota 1.

⁶ Regulada pela NP 405 (Norma Portuguesa 405 - ver resumo no sítio referido na nota 1).

1. ⁷ Norma da International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização) ISO 690 (ver resumo no sítio referido na nota 1).

Eis uma explicação breve, seguida de um exemplo para cada uma destas três normas.

Norma APA:

Apelido do autor (só com a primeira letra em maiúsculas), **Inicial(is) maiúscula(s) seguida(s) de ponto** no(s) nome(s) próprio(s) do autor (**ano de publicação**). **Título do documento** (em itálico). (**número da edição**, se não for a 1ª, entre parêntesis). **Local de edição/publicação: Editor.**

Ex. **Andresen, S. M. B. (1999). *Obra Poética III* (3.ª ed). Lisboa: Caminho.**⁸

Norma Portuguesa:

Apelido do autor (**em maiúsculas**), Nome próprio do autor - **Título do documento** (em negrito). Número da edição (se não for a 1ª). Local de edição: Editora, ano de edição. Número do ISBN.

Ex. **ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner - *Obra Poética III*. 3.ª ed. Lisboa: Caminho, 1999. ISBN 972-21-0278-8.**

Norma Internacional

Apelido do autor (em maiúsculas), **Nome próprio do autor**. **Título do documento** (em itálico). **Número da edição** (se não for a 1ª – ex. 2.ª ed.). **Local de edição: Editora, ano de edição**. Número do ISBN.

Ex. **ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *Obra Poética III*. 3.ª ed. Lisboa: Caminho, 1999. ISBN 972-21-0278-8.**⁹

Assim, usando o mesmo exemplo anterior, optaremos pela referenciação definida na norma internacional, a qual **simplificamos, não indo até à indicação do ISBN.**

ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. *Obra Poética III*. 3.ª ed. Lisboa: Caminho, 1999.

Note-se que, quando o trabalho é **escrito à mão**, geralmente opta-se por **sublinhar o título**.

⁸ Há adaptações desta norma em que no nome próprio do autor não aparece apenas a inicial seguida de ponto. Assim, no caso do presente exemplo ficaria: **Andresen, Sophia de Mello Breyner (1999). *Obra Poética III* (3.ª ed). Lisboa: Caminho.**

⁹ Como podes verificar, a diferença entre a Norma Portuguesa e a Internacional reside no ponto final antes do título e na escrita deste em itálico.

Vamos aos exemplos, seguindo a *Norma Internacional (ISO 690)*, sem ISBN.

1. Livro (Monografia):

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 10.^a ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

2. Monografia com dois ou três autores:

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 11.^a ed. Porto: Porto Editora, 1979.

3. Monografia com mais de três autores:

VIEIRA, Alice, et al. *Eça agora*. Lisboa: Oficina do Livro, 2007.

4. Capítulo ou parte em Monografia:

CLÁUDIO, Mário. Dom Pedro I e Inês de Castro. In *Triunfo do amor português*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2004. pp. 39-57.

5. Entrada ou Tópico em Dicionário ou Enciclopédia:

MARTINS, António Coimbra. Soneto. In COELHO, Jacinto do Prado (Dir.). *Dicionário de literatura*. 3.^a ed. Porto: Figueirinhas, 1987 4º Volume. pp. 1040-1042.

6. Artigo em Jornal ou Revista:

PEREIRA, Micael. Justiça YouTube. In *Revista Única*. Expresso. Novembro 2007, nº 1828. pp. 34-40.

7. Teses, Dissertações e outras provas académicas

GUERREIRO, Maria João. *Por graça de Deus, Rei dos portugueses: as intitulações régias de D. Afonso Henriques e D. Sancho I*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, 2010.

8. Legislação:

DESPACHO nº 14 271/2007. In *Diário da República*, 2ª Série. Nº 128, 5 de Julho de 2007. pp. 19022-19023.

9. Suporte multimédia (CD-Rom, DVD...), sem autor expreso:

Fernando Pessoa Multimédia [CD Rom]. Lisboa: Texto Editores, 1997.

10. Artigo em Sítio da Internet com autor:

RIBEIRO, Guilherme. Recursos estilísticos [em linha] [consultado em 28 de novembro de 2013]. Disponível em: http://esjmlima.prof2000.pt/figuras_estilo/figuras_menu.html.

11. Artigo em Sítio da Internet sem autor expreso

Fernando Pessoa (ortónimo). In *Infopédia* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013 [consultado em 28 de novembro de 2013]. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$fernando-pessoa-\(ortonimo\)](http://www.infopedia.pt/$fernando-pessoa-(ortonimo)).

12. Imagem

SILVA, Vítor. *Deixa falar a voz do conhecimento* [cartaz]. Biblioteca Escolar de Montemor-o-Velho: Montemor-o-Velho. 2012.

13. CD Rom

As aventuras de Simão na rua [documento eletrónico]: guia de segurança infantil. Porto: Porto Editora Multimédia, cop. 2003.

14. Vídeos

HICKNER, Steve; WELLS, Simon [et al.]. *O príncipe do Egito* [registo vídeo].: Dreamworks, cop. 2001.

15. Áudio

BUSCAPÓLOS. *Trocadilhar* [registo sonoro]: música para poemas de José Jorge Letria. Santa Comba Dão: Convite à Música, 2002.

Assim, utilizando a necessária ordenação alfabética, a Lista Bibliográfica de todos estes documentos seria apresentada do seguinte modo:

As aventuras de Simão na rua [documento eletrónico]: guia de segurança infantil. Porto: Porto Editora Multimédia, cop. 2003.

BUSCAPÓLOS. *Trocadilhar* [registo sonoro]: música para poemas de José Jorge Letria. Santa Comba Dão: Convite à Música, 2002.

CLÁUDIO, Mário. Dom Pedro I e Inês de Castro. In *Triunfo do Amor Português*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2004. pp. 39-57.

DESPACHO nº 14 271/2007. In *Diário da República*, 2ª Série. Nº 128, 5 de Julho de 2007. pp. 19022-19023.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 10ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

Fernando Pessoa Multimédia [CD Rom]. Lisboa: Texto Editores, 1997.

Fernando Pessoa (ortónimo). In *Infopédia* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013 [consultado em 28 de novembro de 2013]. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$fernando-pessoa-\(ortonimo\)](http://www.infopedia.pt/$fernando-pessoa-(ortonimo)).

GUERREIRO, Maria João. *Por graça de Deus, Rei dos portugueses: as intitulações régias de D. Afonso Henriques e D. Sancho I*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, 2010.

HICKNER, Steve; WELLS, Simon [et al.]. *O príncipe do Egito* [registo vídeo].: Dreamworks, cop. 2001.

MARTINS, António Coimbra. Soneto. In COELHO, Jacinto do Prado (Dir.). *Dicionário de literatura*. 3ª ed. Porto: Figueirinhas, 1987 4º Volume. pp. 1040-1042.

PEREIRA, Micael. Justiça YouTube. In *Revista Única*. Expresso. Novembro 2007, nº 1828. 10, pp. 34-40.

RIBEIRO, Guilherme. Recursos estilísticos [em linha] [consultado em 5 de setembro de 2007]. Disponível em: http://esjmlima.prof2000.pt/figuras_estilo/figuras_menu.html.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 11ª ed. Porto: Porto Editora, 1979.

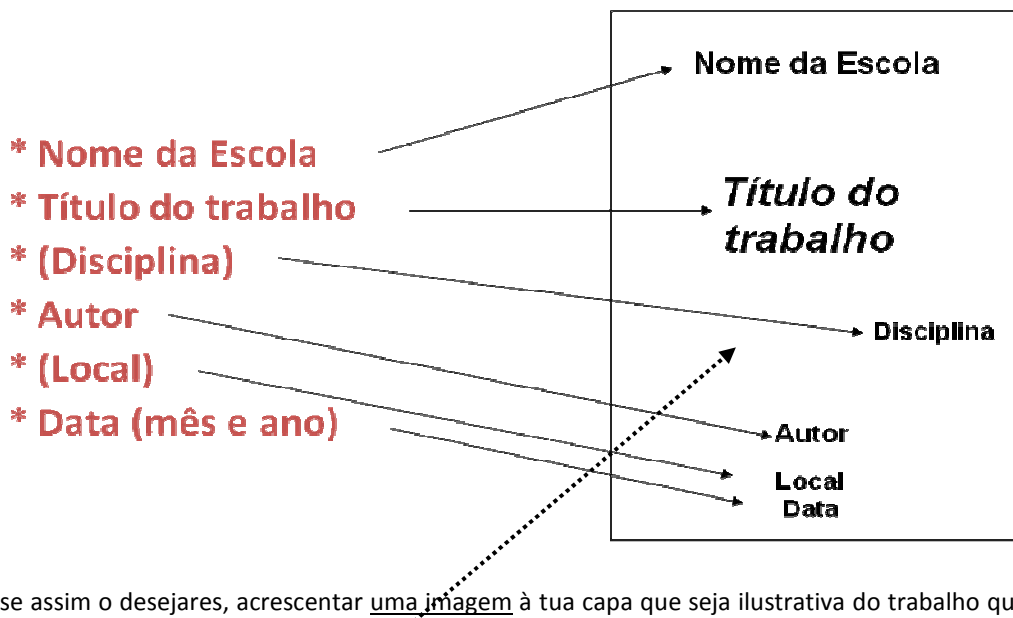
SILVA, Vítor. *Deixa falar a voz do conhecimento* [cartaz]. Biblioteca Escolar de Montemor-o-Velho: Montemor-o-Velho. 2012.

VIEIRA, Alice, et al. *Eça agora*. Lisboa: Oficina do Livro, 2007.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS

1. A CAPA

São elementos obrigatórios na capa de um trabalho escrito:



Poderás, se assim o desejares, acrescentar uma imagem à tua capa que seja ilustrativa do trabalho que desenvolveste. Deves apenas prestar atenção para não usares mais que uma imagem e não te excederes na variedade de cores a que recorres.

Não ponhas nenhuma citação na capa. Essas citações (epígrafes) devem constar de uma página em branco que se situa entre a capa e o índice.

Convém não esquecer que o título deve estar em sintonia com o conteúdo do teu trabalho. Por exemplo, se fizeste um trabalho onde fales da totalidade do romance *Memorial do Convento*, o título do teu trabalho não pode ser “José Saramago” mas, por exemplo, “*Memorial do Convento* de José Saramago”.

2. O ÍNDICE

Quando o teu trabalho está dividido em várias partes e tem alguma extensão, é imprescindível que tenha um Índice. Este deverá vir antes da introdução. Se o teu trabalho tiver Apêndices e Anexos, estes aparecerão, por esta ordem, após a Bibliografia.

3. A INTRODUÇÃO

Tanto a introdução quanto a conclusão devem ter uma ligação clara ao conteúdo do corpo do trabalho. Embora devas enunciar os objetivos do trabalho, não basta reproduzir os que te foram fornecidos pelo professor. É necessário que, com base nestes, definas os teus objetivos e formules os problemas aos quais pretendes dar resposta. Não basta, pois, dizer que o objetivo de um trabalho sobre *Memorial do Convento de José Saramago* é “aprender a pesquisar”. É necessário que digas o que pretendes atingir com o teu trabalho. Assim, a tua introdução deve:

- privilegiar um texto pessoal;
- centrar a atenção nos objetivos do próprio trabalho;
- não mencionar os objetivos de quem propôs a realização do trabalho;
- formular os problemas aos quais TU vais dar resposta;
- não apresentar parágrafos relativos a aspetos que não vão ser analisados no trabalho.
- não ser demasiado longa, principalmente se o corpo do trabalho for reduzido.

4. O CORPO DO TRABALHO

4.1. No corpo do trabalho deves preferir o uso de texto corrido, evitando as listas de tópicos, como, por exemplo:



Principais figuras de estilo usadas por Saramago em *Memorial do Convento*:

- *Personificação* “*onde o mar se acabou e a terra espera*” (p. 415);
- *Comparação* “*um rumor como de areia peneirada*” (p. 322);
- ...

Existem diversas figuras de estilo, como, por exemplo, a personificação (*onde o mar se acabou e a terra espera* - p. 415), a comparação (*um rumor como de areia peneirada* - p. 322) ,

4.2. É ainda imprescindível que faças todas as indicações bibliográficas relativas às citações a que recorres. Podes usar:

- **citações formais ou textuais** quando recorres a uma parte do texto de outro autor. Utilizamos aspas ou itálico para identificar esse texto.

- **citações conceptuais** quando apenas usamos a ideia do autor, explicada por nós.

4.2.1. Num caso e noutro, deves fazer a indicação bibliográfica da tua citação. Esta poderá vir:

- **em nota de rodapé.**

Ex.: ¹⁾ José Saramago. *Memorial do Convento*. 34ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2004, p.14

ou

- **no corpo do texto**, com o último nome do autor em maiúsculas (este é o nome que aparece em primeiro lugar na lista bibliográfica que apresentas no final), seguido de vírgula, de data e dois pontos que antecedem a(s) página(s) (quando dispuseres dessa informação).

Ex.: (SARAMAGO, 2004: 14)

Quando as tuas citações são conceptuais, deves preceder a indicação da citação de **cf.**

Assim,

- **em nota de rodapé.**

Ex.: ⁽¹⁾ cf. José Saramago. *Memorial do Convento*. 34ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2004, p.14.

ou

- **no corpo do texto**

Ex.: (cf. SARAMAGO, 2004: 14)

Eis dois exemplos concretos:

Citação formal ou textual indicada em nota de rodapé:

Parece-nos evidente que, como diz Kim Yong-Jae, José Saramago utiliza só vírgula e ponto final, não distinguindo discursos diretos e indiretos, de modo que os seus romances têm de ser lidos diferentemente dos outros romances.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Kim Yong-Jae, O Mundo Literário de José Saramago, in *Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Número 3. [en linha] Outubro-Dezembro de 1998. Disponível em <http://www.instituto-camoes.pt/revista/mundliterjs.htm> [consultado em 01/02/2008].

Citação formal ou textual indicada no corpo do texto:

Parece-nos evidente que, como diz Kim Yong-Jae, José Saramago utiliza só vírgula e ponto final, não distinguindo discursos diretos e indiretos, de modo que os seus romances têm de ser lidos diferentemente dos outros romances (YONG-JAE, 1998).

A indicação na Bibliografia, a apresentar no final do teu trabalho, seria:

YONG-JAE, Kim. O Mundo Literário de José Saramago, in *Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Número 3 [en linha]. Outubro-Dezembro de 1998. Disponível em <http://www.instituto-camoes.pt/revista/mundliterjs.htm> [consultado em 01/02/2008].

N.B. Na Webgrafia nem sempre é indicada a página. Caso isso aconteça, também não deves dar essa indicação. Não deves contar as páginas para lhe atribuíres um número.

O mesmo excerto, transformado em citação conceptual (cf.) indicada no corpo do texto:

Parece-nos evidente que José Saramago apenas utiliza vírgulas e pontos finais, não estabelecendo distinção entre discursos diretos e indiretos; assim, os seus romances devem ser lidos de forma diferente em relação aos de outros autores (cf. YONG-JAE, 1998).

N.B. A não ser que tenhas indicações precisas do professor, podes optar pelo tipo de indicação de citação que quiseres (em nota de rodapé, ou no corpo do texto). Tens, contudo, de **usar de coerência**, utilizando sempre a mesma forma de indicar as citações.

4.3. Os **aspetos formais do teu discurso** são muito importantes quando apresentas um trabalho escrito. Deves, pois:

- fazer uso adequado da pontuação, bem como de articuladores do discurso;
- não abordar assuntos que não se relacionem com o objeto do trabalho;
- responder às questões formuladas na introdução, defendendo as tuas teses, que suportarás com argumentos;
- em casos de trabalhos mais desenvolvidos, poderás confrontar as teses que defendes com outras que as contestam, contra-argumentando;
- sempre que recorreres a conceitos específicos, deverás precisar com rigor, no corpo do texto, a definição desses conceitos;
- tentar não apresentar aspetos ou exemplos sem justificar ou mostrar a lógica da sua utilização;
- apresentar citações (formais ou conceptuais) de todas as fontes apresentadas na bibliografia.

5. A CONCLUSÃO

Numa conclusão não basta que digas algo do género: “acho que aprendi muito com este trabalho de pesquisa...”. É necessário um texto bem articulado, dando conta das conclusões a que chegaste com a tua pesquisa, num texto em que manifestes também a tua opinião.

Deves:

- evitar as citações;
- recuperar, resumidamente, os aspetos centrais do corpo do trabalho;
- não abordar aspetos novos, que não foram analisados antes: se se tratar de questões importantes, então deveriam fazer parte do desenvolvimento;
- não alongar demasiado, principalmente se o corpo do trabalho for reduzido;
- tentar terminar com uma ideia forte.

6. A BIBLIOGRAFIA

O Apêndice 5 do teu Guião de Pesquisa *LUTA* para dar um sentido à informação (pp.29-33) dá-te indicações pormenorizadas sobre o modo de indicar a bibliografia. Deixamos-te aqui algumas chamadas de atenção complementares:

- **não te esqueças de fazer a indicação bibliográfica completa dos “sites” consultados.**

Não basta que indiques:

<http://www.instituto-camoes.pt/revista/mundliterjs.htm>

É necessário indicar:

YONG-JAE, Kim. O Mundo Literário de José Saramago, in *Camões [en linha]. Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Número 3. Outubro-Dezembro de 1998. Disponível em

<http://www.instituto-camoes.pt/revista/mundliterjs.htm> [consultado em 01/02/2008].

- **Todas as fontes devem ser listadas, respeitando a ordem alfabética.**
- **É possível, separar as fontes de acordo com as suas origens, mantendo-se sempre, em cada divisão, a**

ordem alfabética:

Fontes disponíveis “on-line” ou Webgrafia:

- YONG-JAE, Kim. O Mundo Literário de José Saramago, in *Camões [en linha] - Revista de Letras e Culturas Lusófonas*. Número 3. Outubro-Dezembro de 1998. Disponível em

<http://www.instituto-camoes.pt/revista/mundliterjs.htm> [consultado em 01/02/2008].

Fontes bibliográficas ou Bibliografia:

- REIS, Fernando Egídio (*et al*) . *Memorial do Convento de José Saramago. Análise da obra*.

Cacém: Texto Editora, 2000.

- SARAMAGO, José. *Memorial do Convento*. 34ª edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

7. APÊNDICES E ANEXOS

A diferença básica entre estes dois tipos de textos é a seguinte:

Os apêndices são produzidos pelo autor do trabalho, enquanto os anexos são criação de outros autores, mas que se considera de importância bastante para acompanhar o trabalho.

Os apêndices são apresentados antes dos anexos, embora ambos se coloquem obrigatoriamente no final do trabalho, após a bibliografia. Os apêndices indicam-se com numeração árabe e os anexos com numeração romana.

8. GENERALIDADES

- Utiliza os títulos de artigos entre aspas; os títulos de livros em itálico ou sublinhados;
- Usa sempre o mesmo tipo de aspas;
- Não presentes demasiados exemplos seguidos;
- Marca adequadamente os parágrafos;
- Não deixes espaços entre os parágrafos, mesmo quando um deles é uma citação;
- Respeita a entrelinha indicada (geralmente 1,5);
- Respeita o tamanho de letra indicado (geralmente 12 no corpo do texto e 10 nas notas de rodapé).

Quando elaboras um trabalho escrito, no software WORD, há vários tipos de índices que podes usar. Vamos aqui lembrar-te como inseres um índice simples de forma fácil.

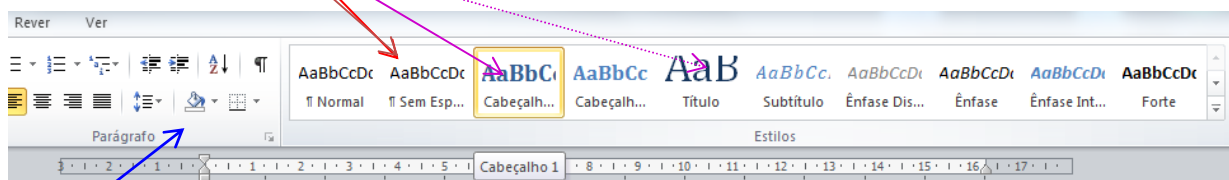
Uma vez definida a estrutura do teu trabalho (cf. LUTA, pp. 5, 6), já sabes quais são “os títulos” e os “subtítulos” que vais usar. Assim, podes logo fazer o Índice do teu trabalho e, se mudares alguma coisa na estrutura do teu trabalho, o Índice será sempre atualizado de modo fácil, sem que corras o risco de te enganares no número da(s) página(s) em que desenvolves um dos aspetos do teu trabalho.

Sugerimos o procedimento que se segue:

Na barra superior do Word, lado direito, podes escolher entre texto “normal” ou “Cabeçalhos”, “Títulos”, “subtítulos” etc.

Se optares por selecionar, por exemplo “Cabeçalho” azul escuro (o 3º que te aparece do lado esquerdo) para títulos, “Cabeçalho” azul claro, para subtítulos, e ainda “subtítulo” (aparece em itálico) para um ponto que está dependente de um subtítulo, usando o exemplo das páginas 5 e 6 do Guião de pesquisa, definir-se-ia:

- como “Cabeçalho 1”, azul mais escuro (título)
3. O Período Romântico na Literatura Portuguesa.
4. Autores Portugueses do Período Romântico.
- Como “cabeçalho 2”, azul mais claro (subtítulo, dependente de um título/ponto mais geral)
4.1. A Importância de Almeida Garrett para o Romantismo Português.
- Como “cabeçalho 3”, azul claro com letras mais pequenas (“subsubtítulo”)
4.1.1. Poema «Camões» de Almeida Garrett



imediatamente a seguir à definição dos “cabeçalhos” não te esqueças de voltar a definir o texto “Normal”.

Deste modo, quando escreves um título ou subtítulo do teu trabalho vai, logo à opção “índice”, seleciona o texto e define-o como “cabeçalho1”. Às diferentes partes do teu trabalho vais, pois, atribuir “Cabeçalho [de nível]1” ou “Cabeçalho [de nível]2” ou “Cabeçalho [de nível]3”, consoante os pontos em que queres dividir uma determinada parte do teu trabalho .

Autores Portugueses do Período Romântico.

A Importância de Almeida Garrett para o Romantismo Português.

O poema «Camões» de Almeida Garrett

Infelizmente, esta formatação retira os números que tu atribuis às diferentes partes do teu trabalho e que são muito importantes para perceber as relações de dependência que tu estabelececes entre umas e outras. Contudo, podes colocar esses números tu próprio(a).

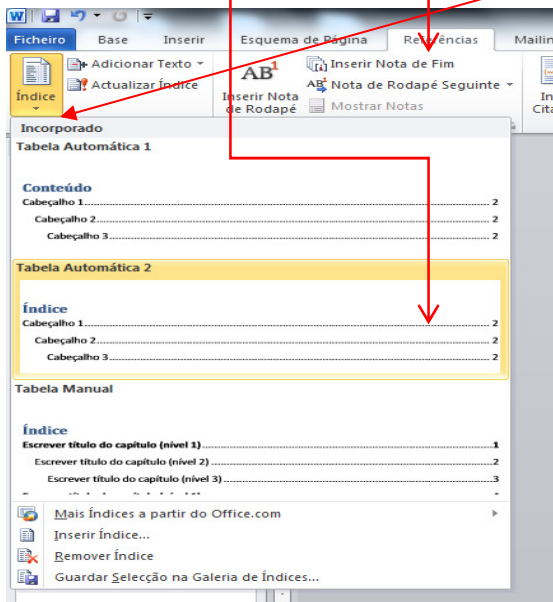
2- Autores Portugueses do Período Romântico.

2.1 - A Importância de Almeida Garrett para o Romantismo Português.

2.1.1- O poema «Camões» de Almeida Garrett

No final do teu trabalho, a seguir à capa, à folha de rosto substituta (quando a extensão do trabalho o justifique ou te seja pedido pelo professor), e à eventual dedicatória, agradecimento, epígrafe, insere numa folha em branco o índice, procedendo do seguinte modo:

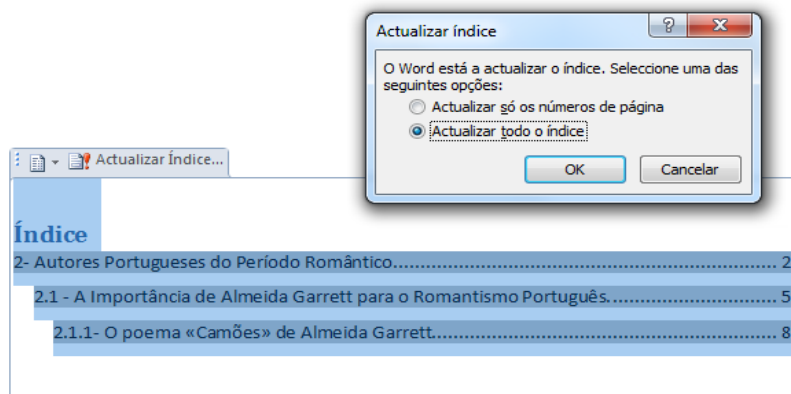
- 1- Na barra de opções superior do *Word*, escolhe “Referências”.
- 2- No canto superior esquerdo, aparece-te o símbolo com a palavra “Índice” que tem uma setinha para abrires.
- 3- Selecciona “Tabela automática 2”.



Índice	
2- Autores Portugueses do Período Romântico.....	2
2.1 - A Importância de Almeida Garrett para o Romantismo Português.....	5
2.1.1- O poema «Camões» de Almeida Garrett.....	8

Ficarás, então com o seguinte Índice:

Quando tiveres revisto com toda a atenção o teu trabalho e o deres por terminado, não te esqueças de seleccionar a opção (que aparece numa caixa do próprio índice) “atualizar índice”, escolhendo “ Atualizar todo o índice”



APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS

Na apresentação oral do conhecimento que construístes durante o teu trabalho de investigação, há alguns erros que podes e deves evitar. Aprender a fazer boas apresentações orais é também fazer uma boa preparação para o teu prosseguimento de estudos e para a tua integração profissional. Neste documento, damos-te alguns conselhos.

ANTES DA APRESENTAÇÃO

1. Estuda tão aprofundadamente quanto possível o tema de que vais falar. Deste modo, sentir-te-ás seguro(a) para responder a todas as questões que te forem colocadas.

2. Identifica os aspetos que vais privilegiar na tua apresentação. Isto vai exigir que sejas capaz de sistematizar, decidir qual a informação mais pertinente e organizar essa informação com um discurso próprio, assumindo, quando possível, uma opinião pessoal sobre o(s) assunto(s) que vais abordar.

3. Estrutura a tua apresentação de modo a conter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

- **Na Introdução**, deves elucidar claramente o teu público sobre o(s) assunto(s) que vais abordar, os problemas aos quais vais tentar responder e os objetivos da tua apresentação, de modo a captar a sua atenção. Deves utilizar uma linguagem persuasiva e podes recorrer a algumas imagens apelativas. É muito importante que consigas suscitar o interesse do público desde o início da tua apresentação.

- **No Desenvolvimento**, vais, então, demonstrar e defender as temáticas que introduziste, apresentando exemplos, estabelecendo comparações... Darás respostas aos problemas / questões que formulaste na introdução, apresentando as teses que fundamentam os argumentos que as sustentam. É importante que mantenhás vivo o interesse do público.

- **Na Conclusão**, realçarás as ideias principais, para que o ouvinte as retenha, e deixarás pistas de reflexão sobre o assunto que apresentaste. Pode seguir-se um período de perguntas e respostas, que permitirá elucidar melhor o teu público sobre alguns aspetos da temática que abordaste.

4. **Treina antecipadamente a tua apresentação**, de modo a não caíres na tentação de ler o que escreveste sobre o assunto de que vais falar. Treina em casa até te sentires à vontade e faz um **guião**. Este deve:

- conter todos os aspetos que queres abordar na tua apresentação, para não esqueceres nenhum;

- ser escrito em letras bem legíveis;

- ter os títulos destacados e utilizar cores que possam ajudar-te a visualizar melhor os pontos que queres realçar;

- conter espaços que te indiquem o tempo que vais gastar com cada assunto e as pausas que farás.

5. Algum tempo antes da apresentação, certifica-te de que a sala está organizada e o material que vais usar está a funcionar.

DURANTE A APRESENTAÇÃO

1. Ajusta a tua apresentação ao tempo disponível.

2. Se não tiveres um tempo estipulado, tenta não falar mais de 15 minutos seguidos. A partir deste limite temporal, a atenção do auditor tende a diminuir.

3. Presta atenção à tua postura, que deve ser natural e correta (não metas as mãos nos bolsos, não te sentes em cima da mesa, não te encostes à parede...).

- Se a apresentação oral é resultado de um trabalho de grupo e cada um dos elementos vai apresentar uma parte, não deves falar (mesmo que baixinho) com algum dos outros elementos que, como

tu, estão nessa altura mais passivos. Lembra-te que um(a) colega do teu grupo está a falar e os olhos dos auditores estão voltados para vós;

- Fala de modo descontraído, utiliza gestos que reforcem a tua mensagem, usando sempre uma linguagem correta e precisa;

- Utiliza uma boa dicção, articulando bem as palavras;

- Explica claramente os termos técnicos que utilizares definindo com rigor os conceitos nucleares do teu trabalho.

- Utiliza um tom de voz que seja audível no fundo da sala;

- Utiliza um ritmo adequado: se fores muito rápido, não dás tempo ao público de processar a informação que estás a transmitir; se fores demasiado lento, o teu público perderá o interesse pelo que estás a dizer.

- Varia o tom de voz, utilizando diferentes entoações quando queres sublinhar um determinado aspeto.

- Estabelece contacto visual com os teus ouvintes, para manteres a sua atenção.

- Se usares um pequeno filme ou qualquer outra apresentação, não “aproveites” o tempo para distribuir material. Isso distrairá o público.

4. Na introdução da tua exposição, não te esqueças de:

- clarificar o que se pretende com a exposição (os objetivos da exposição);

- motivar o público com alguma imagem, ou fazendo apelo a conhecimentos que o público possa deter sobre o tema.

5. No desenvolvimento da exposição oral:

- assume uma postura descontraída e tenta criar um clima de bem-estar;

- apresenta as ideias de forma lógica e ordenada, com simplicidade, clareza e precisão;

- vai salientando os aspetos mais importantes;

- apresenta exemplos concretos que possam clarificar as ideias que vais expondo;

- faz um bom uso da tua voz (entoação, volume, ritmo, pausas);

- mantém uma atenção constante ao público.

6. Na conclusão da apresentação, não deixes de:

- sintetizar o essencial do que foi dito;

- abrir um espaço para questões e para verificares se o essencial da mensagem passou.

Se preparares bem a tua apresentação, o teu discurso será mais fluido, correto e capaz de captar a atenção dos auditores. Lembra-te que, se estudaste bem um determinado assunto, terás sobre ele um bom domínio e não deverás sentir-te inseguro(a).

Quando a apresentação oral é auxiliada pelo uso de um PowerPoint:

A aplicação *PowerPoint* está em desenvolvimento constante, o que permite que introduzas nas tuas apresentações efeitos e *designs* apelativos. Contudo, há que prestar muita atenção ao modo como usamos as possibilidades que esta aplicação (ou outra similar) oferece, para não cair em excessos no uso de efeitos e temas que distraiam o nosso público do que realmente interessa.

Eis os “sete pecados” que **deves combater** quando usas um **PowerPoint**:

1.º - Não leias os slides para o público.

Se o fizeres, não demonstras segurança relativamente aos conhecimentos que estás a tentar apresentar. Por outro lado, a leitura quase sempre implica que estejas de costas para o teu público e que não possas manter um contacto visual com ele. Este contacto é importante para que possas estabelecer empatia com aqueles a quem te diriges e captar o seu interesse.

2.º - Não sobrecarregues os slides com demasiado texto.

Lembra-te que os teus *slides* são um instrumento auxiliar do teu discurso, mas não devem conter tudo o que vais dizer. Opta por palavras-chave ou frases curtas que possam realçar a ideia principal e desencadear o teu discurso.

3.º Não uses demasiadas imagens num slide.

Quando usas imagens ou *wordarts* para ilustrar um *slide*, não te esqueças que não devem distrair o teu público do que é essencial. Contudo, se o objetivo for interpretar essas imagens, pode ser preferível dividi-las em mais que um *slide*. Isto facilitará a compreensão da mensagem que queres veicular.

4.º Não utilizes imagens, gráficos e fotografias sem um objetivo.

É comum dizer que “uma imagem vale mais que mil palavras”. Se a imagem não transmitir uma mensagem vale mais que a não uses. É evidente que podes usar imagens que, estando relacionadas com o assunto que estás a apresentar, têm como único objetivo introduzir uma pausa agradável no teu discurso para retomar a atenção do público, mas o objetivo continua a ser captar a atenção do público para a mensagem que queres veicular.

5.º Não varies demasiado as transições entre slides.

Geralmente, quando as duas primeiras transições entre *slides* são diferentes, o público começa a ficar na expectativa de ver qual será a próxima transição que vais usar. Se a tua apresentação for sóbria, é o que tu transmites ao teu público que é realmente importante e o teu conhecimento fica valorizado, já que não necessitas de te esconder por trás de muitos efeitos. O *PPoint 2007* é tentador, com a gama variada que oferece. É aconselhável o uso das mais discretas (*aparecer vindo da direita ou da esquerda, desaparecer suavemente...*).

6.º Não utilizes efeitos excessivos na animação dos slides.

Para teres uma referência sobre as animações a introduzir, pode ser-te útil seguir uma regra bastante comum, que é a fórmula 3+1+1. Isto é, usa apenas três elementos num mesmo *slide* (tipos de letra ou cores diferentes, gráficos, listas), mais um *background* que escolheste, mais um item *flash* (aplicação que descarregas da *web*, sons, animações, vídeos que servem de *background*). Isto bastará. Se lhe acrescentares entradas de texto muito elaboradas, *gifs* animados, etc., vais desviar a atenção do público do essencial para o acessório.

7.º Não uses cores com pouco contraste ou excessivamente contrastantes.

Lembra-te que, se escolheste um fundo vermelho, não debes utilizar letras laranja, rosa, ou verde fluorescentes. Corres o risco de tornar a apresentação do teu trabalho desagradável para quem está a olhar para o ecrã. Sobriedade e equilíbrio são os melhores conselheiros.

Bibliografia:

Apresentações em PowerPoint -6 dicas para passar sua mensagem com efetividade. [em linha]. Disponível em : <http://www.efetividade.net/2007/04/19/apresentacao-em-powerpoint6-dicas-para-passar-sua-mensagem-com-efetividade/> (acedido em 3/3/2009).

CARITA, Ana; e tal. (1998) – *Como ensinar a estudar*. Lisboa: Editorial Presença.

SANTOS, Maria Manuela Novais (2005) – *Aprender a estudar*. Lisboa: Lisboa Editora, pp. 172-177.

VAZ, Valério. 5 Erros numa apresentação Powerpoint [em linha]. Disponível em: <http://valeriovaz.com/5-erros-numa-apresentacao-powerpoint/> (acedido em 3/3/2009).

Auto-avaliao as minhas competências de pesquisa			
Antes de começar a minha Pesquisa	Sim	Em parte	Não
Sei formular o(s) objectivo(s) da minha pesquisa?			
Sou capaz de desenvolver estratégias que me permitam encontrar palavras-chave para a minha pesquisa?			
Sou capaz de adoptar estratégias que me permitam formular as minhas perguntas de investigação?			
Sou capaz de traçar o esquema do trabalho que pretendo realizar com a minha pesquisa, usando as minhas perguntas de investigação?			
Na minha pesquisa			
Localizo / selecciono	Sim	Em parte	Não
Conheço diversas fontes de informação e sei escolher as que considero mais adequadas ao(s) meu(s) objectivo(s) de pesquisa?			
Sei usar o catálogo da biblioteca para encontrar autores e títulos?			
Sei que os documentos da biblioteca estão organizados por áreas do saber e sei em que estantes procurar documentos do assunto que me interessa?			
Sei usar os motores de busca na <i>Internet</i> ?			
Sei usar palavras-chave para a minha pesquisa?			
Sou capaz de limitar ou afinar a minha pesquisa na <i>Internet</i> ?			
Sou capaz de usar o índice dos livros para procurar informação relacionada com as minhas palavras-chave?			
Sou capaz de saber a quantidade de informação de que necessito?			
Sou capaz de decidir qual é a informação relevante para a minha pesquisa?			
Utilizo /recolho	Sim	Em parte	Não
Sei fazer leitura diagonal para decidir que informação é mais relevante?			
Sou capaz de ler atentamente os excertos recolhidos?			
Sou capaz de recolher informação sob a forma de notas?			
Sou capaz de resumir o que leio por palavras minhas?			
Trato /Apresento	Sim	Em parte	Não
Sou capaz de organizar as minhas notas e resumos para redigir um texto onde exponha o conhecimento adquirido com a pesquisa?			
Sou capaz de apresentar a outras pessoas o que aprendi com a minha investigação?			
Sei escolher a melhor forma de apresentar o resultado da minha pesquisa a outros?			
Sou capaz de construir um discurso pessoal para apresentar o resultado da minha pesquisa?			
Sou capaz de apresentar as minhas ideias de forma coerente e organizada?			
Sei adequar o volume de informação a apresentar aos objectivos dessa apresentação?			
Avalio /Corrijo	Sim	Em parte	Não
Sou capaz de reflectir sobre o que fiz e corrigir falhas?			

AUTO-AVALIO OS MEUS TRABALHOS ESCRITOS			
Na Capa			
Identifiquei a minha escola?	Sim	Em parte	Não
Não me esqueci do título / subtítulo?			
Designei a disciplina a que se destina?			
Referi o nome do professor?			
Identifiquei o(s) autor(es) do trabalho?			
Escrevi a data (pelo menos mês e ano)?			
Embelezarei a capa com uma imagem alusiva ao tema (facultativo)?			
As informações anteriores foram colocadas no espaço adequado?			
No índice			
Indico o título das partes principais / capítulos?	Sim	Em parte	Não
Faço corresponder a respectiva página ao título?			
Os títulos estão organizados segundo a ordem em que aparecem no texto?			
No texto do trabalho			
A Introdução			
Identifico o tema do trabalho?	Sim	Em parte	Não
Explico o seu objectivo?			
Resumo a problemática da pesquisa / o tema?			
Explico a metodologia usada / como foi feito?			
O Desenvolvimento			
Desenvolvo o tema que apresentei na introdução?	Sim	Em parte	Não
Subdivido o tema em partes / capítulos separadas(os)?			
As ideias estão bem articuladas?			
O texto está coerente?			
Indico entre aspas as citações a que recorro?			
Identifico os autores das citações formais e conceptuais a que recorro?			
Quando recorro a imagens /gráficos faço a respectiva legenda explicativa?			
Conclusão			
Exponho as conclusões a que cheguei?	Sim	Em parte	Não
Dou a minha opinião sobre o tema?			
Bibliografia			
Indico todas as fontes consultadas (livros, revistas, CD Rom, websites...)?	Sim	Em parte	Não
Indico a bibliografia segundo as regras definidas?			
Ordeno a bibliografia por ordem alfabética?			
Anexos e /ou Apêndices			
Caso existam anexos, coloco-os no final do trabalho?	Sim	Em parte	Não
Organizo-os pela ordem em que os refiro no texto?			
Referencio-os de modo a que possam ser facilmente consultados?			

N.B. Podes pedir estas fichas junto ao balcão de atendimento

«A **literacia da informação** é um processo de aprendizagem pelo qual se identifica uma necessidade ou se define um problema; procura recursos eficazes; reúne e consome informação; analisa e interpreta a informação: sintetiza e comunica com eficácia a informação e avalia o processo.»

CTAP Information Literacy Guidelines K-12, <http://www.ctap4.org/infolit/>

A equipa da tua biblioteca e os teus professores ajudam-te a desenvolver este processo de aprendizagem, da máxima importância para a tua vida presente e futura.

Podes aceder a este documento no espaço Web

<http://agrupamentomontemorovelhobibliotecaescolar.wordpress.com/>

Aproveitamos para informar que podes contribuir com a produção de conteúdos para este blogue, bem como auxiliar a equipa da BE na sua manutenção.

